

INSERÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO ENFERMEIRO OBSTETRA “TRAINEE” EM HOSPITAIS

Palavra chave: Enfermeiro Obstetra “trainee”, Tutor, Tutoria, Humanização

INTRODUÇÃO: Para manter a qualidade da assistência, é necessário para o serviço ter em seu quadro de colaboradores, profissionais com perfil para humanização. Devido há escassez do mercado do profissional com perfil desejado, torna-se fundamental focar no desenvolvimento do colaborador. Este trabalho surgiu pelo anseio da liderança em ter em seu quadro de colaboradores enfermeiros obstetras com perfil desejado. A importância da descrição dessa experiência está na inovação de inserir no quadro da instituição colaborador “trainee” e também na responsabilidade social em compartilhar com o mercado de trabalho, melhores profissionais na assistência humanizada. Como marco teórico para essa pesquisa, foi utilizado a tutoria acadêmica de forma fundamental dentro do contexto histórico da educação¹, o que fortaleceu o desenvolvimento do programa de inserção do Enfermeira Obstetra Trainee (EOT). O processo de inserção do EOT com a tutoria de um enfermeiro obstetra experiente, constituiu em oferecer suporte de desenvolvimento prático, oportunizando seu crescimento profissional, por meio de acompanhamento em técnicas e procedimentos promovendo a ampliação de suas competências, no cuidado humanizado no âmbito da obstetrícia. **OBJETIVO:** descrever a experiência e os desafios da inserção do EOT na equipe de enfermagem obstétrica de uma Organização Social em Hospitais Municipais.

MÉTODO: relato de experiência de intervenção na inserção do EOT em dois hospitais da rede municipal com modelo de Organização Social². Anexado ao contrato de convênio de Organização Social (OS) com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e Autarquia Hospitalar Municipal (AHM), inserindo os trainees em hospitais da rede Pública Municipal com assistência humanizada, em novembro de 2017, sendo o público alvo colaboradores celetistas com graduação em enfermagem e especialização obstétrica e sem experiência. Foi desenvolvido descrição de cargo, planejamento de salário e duração do período de “trainee”, de um ano. Ao final desse período sua permanência na instituição ficou relacionada à existência de vagas para o cargo de Enfermeiro Obstetra Júnior. Em relação à prática, esse período não é considerado reprobatório, pois se entende que é um profissional com formação Lato Senso e que está em processo de aperfeiçoamento de sua prática. O processo seletivo constou das seguintes etapas, 1ª etapa: Inscrição no site³, conforme edital de processo seletivo interno nº. 179/2017; 2ª etapa: Triagem e análise de currículo; 3ª etapa: Prova teórica;

redação; 4ª etapa: Dinâmica de grupo e entrevista; 6ª etapa: Realização de exame médico admissional; entrega de documentação legal exigida. O processo consiste no acompanhamento do procedimento e é feito durante o plantão por meio da observação, orientação, abordagem prática, registro com a ciência do “trainee” e do tutor. Os procedimentos são repetidos no mínimo 3 vezes com “feedback” frequentes. Por se tratar de um relato de experiência não foi necessário submetê-lo ao CEP - Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADO:** No processo seletivo, foi estipulado 5 vagas. Foram inscritos 13 candidatos, 5 candidatos foram alocados em dois Hospitais Municipais com OS, eles compõem a escala de enfermagem obstétrica, conforme jornada de trabalho da instituição. Para acompanhar, foi elaborado impressos específicos de avaliação e acompanhamento e registro dos procedimentos realizados pelo EOT denominado “Caderno de Tutoria”. Foi também designado um enfermeiro obstetra com habilidade de amparo e direção no desenvolvimento das capacidades, dentro da assistência humanizada obstétrica e no bom relacionamento interpessoal, denominado como enfermeiro tutor. Os desafios encontrados durante a inserção foram trabalhados com toda a equipe de enfermagem. Como aspecto assertivo, tivemos a oportunidade de colocar em prática o programa de inserção do EOT e desenvolvê-lo conforme o propósito de ampliar suas competências na atuação prática da enfermagem obstétrica humanizada. **DISCUSSÃO:** Mediante os desafios evidenciados foi elaborado material de apoio, com um cronograma de aulas para aprimorar o conhecimento técnico científico, conforme aponta a literatura sobre coordenar as ações prioritárias e necessárias³, através de encontros mensais, denominados grupo de estudo. Os temas abordados nesses encontros foram levantados mediante as necessidades apontadas no Caderno de Tutoria. De acordo com o Ministério da Saúde, as diretrizes clínicas baseadas em evidências fornecem uma ferramenta adequada de consulta para os profissionais e são potentes aliadas na tomada de decisões. Nesse processo, as habilidades e a experiência clínica do provedor de cuidados associadas às expectativas e necessidades únicas das mulheres e suas famílias, e pesquisa científica é regra básica para uma assistência focada na qualidade³, assim todos os temas abordados tiveram foco voltado para assistência humanizada ao parto e nascimento no SUS. O resultado evidenciado durante a implantação do processo de inserção do EOT o desconforto do enfermeiro obstetra, frente a isso foi elaborado como plano de ação, convidar o enfermeiro obstetra para participar do programa reconhecendo sua importância como profissional competente para o desenvolvimento desejado. Visando incentiva-lo foram traçadas estratégias como: participação nos grupos de estudo, valorização do enfermeiro obstetra tutor, por meio de certificação de excelência no desenvolvimento e do

aperfeiçoamento do EOT. A limitação da intervenção encontrada foi não ter ainda encerrado o período de um ano da inserção do EOT. **CONCLUSÃO:** O processo de inserção do EOT, por ter ocorrido por meio de promoção interna, do técnico de enfermagem, facilitou sua incorporação na equipe, devido prévio conhecimento do programa, protocolos, impressos, metas e indicadores. A experiência adquirida com a inserção do EOT mostrou assertividade em relação à expectativa da liderança. Conclui-se que a descrição da experiência foi exitosa, com ganhos para a mulher, para o colaborador e para a instituição. Os desafios encontrados foram trabalhados como oportunidades de melhoria, devendo esse processo de inserção do EOT ser repetido anualmente e ser aprimorado, almejando uma maior produtividade e excelência na qualidade da assistência. **REFERÊNCIAS:** 1 GEIB, Lorena Teresinha Consalter et al. A tutoria acadêmica no contexto histórico da educação. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, 2006; 2007(60):.217-220p.Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2670/267019613017/>>. Acesso em: 30 jul. 2018. 2. Centro de estudos e pesquisas Dr. João Amorim. Sobre o CEJAM. Disponível em: http://cejam.org.br/index.php?pg=isnt_sobre&fnc=visual. Acesso em: 04 set. 2018. 3. MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. São Paulo: Saraiva, 2009.